

Comentários do Gestor

A guerra na Ucrânia seguiu sem mudanças no cenário base e sem influenciar diretamente a volatilidade dos mercados. O petróleo apresentou queda moderada e bastante volatilidade durante o mês, devido a apreensão em relação a inflação alta e a possível recessão global. Além disso, tivemos o Fed acelerando o ritmo de alta de juros nos EUA e BCE indicando início do aperto monetário. Por aqui tivemos novo aumento nos combustíveis, a guerra entre Governo e Petrobras, além do Copom elevando a SELIC para 13,25% conforme esperado.

Internacional

A guerra na Ucrânia permaneceu fora dos noticiários, que passaram a se concentrar nas preocupações em relação a falta de gás e a ativação de termelétricas a carvão em diversos países para evitar possíveis apagões.

O BCE manteve a taxa de juros em 0,00% e indicou o início do aperto monetário na próxima reunião ao ritmo de 0,50%, já que a inflação segue pressionada à níveis recordes. O principal foco de volatilidade foram as especulações em torno do risco de inflação e o risco de recessão global. Os temores aumentaram após a Suíça surpreender e elevar a taxa básica em 0,50%. Além disso, tivemos o Fed elevando os juros em 0,75%, deixando em aberto se a próxima alta será de 0,50% ou 0,75% (data dependent). Jerome Powell segue reforçando o baixo risco de recessão dada a resiliência da economia e do mercado de trabalho americano. Com este cenário de estagflação no foco, as commodities apresentaram queda firme, com o petróleo fechando em queda de -4,58% (US\$ 119,78).

Os indicadores americanos apresentaram melhora nos números do Emprego, Bens Duráveis e PMIs, com piora no PIB, Serviços e Sentimento do Consumidor.

Brasil

Os atritos entre Petrobras e o Governo Federal se intensificaram após a Petrobras aumentar novamente os preços dos combustíveis. O Congresso sentiu a pressão da sociedade e aprovou o projeto que transformou combustível, energia elétrica e telefonia em bens essenciais, limitando o ICMS em 17%/18%. Após alguns dias São Paulo iniciou a redução das alíquotas, forçando outros estados a seguir o movimento, impactando diretamente no preço da gasolina e do etanol. O Governo e o Congresso então partiram para aprovar a chamada PEC dos Benefícios, que irá aumentar o Auxílio Brasil para R\$ 600,00,

o Auxílio Gás para R\$ 120,00 e a criar um vale caminhoneiros de R\$1.000,00. O impacto dessa medida pode chegar a 50 bilhões de reais extra teto de gastos, elevando os temores fiscais do país.

O Bacen seguiu a expectativa do mercado e elevou a SELIC em 0,50% para 13,25% a.a. A Ata do Copom apresentou um tom mais duro em relação a inflação e aos riscos fiscais, mas deixou em aberto a intensidade da próxima alta de juros, dependendo do cenário e dos dados da economia. Conforme apontado por nós, os economistas de diversos bancos nacionais e estrangeiros seguem revisando as projeções de crescimento da economia brasileira para cima, com alguns deles já apontando cerca de 2% para 2022.

Os indicadores econômicos seguem muito positivos e mostrando força acima das expectativas. O principal destaque foi a Arrecadação Federal que seguiu quebrando novos recordes e os dados de Varejo e Emprego que surpreenderam os economistas com números bem acima do esperado. Por outro lado, o PIB e o setor de Serviços frustraram as expectativas e apresentaram números levemente piores.

Bolsa

A bolsa brasileira afundou forte em junho, apagando a pequena recuperação de maio, seguindo o pessimismo dos mercados ao redor do mundo. O Ibovespa apresentou queda muito forte de -11,50% mesmo com a retomada da entrada líquida do investidor estrangeiro de cerca de 13,0 Bi. O S&P500, Dow Jones e Nasdaq também apresentaram resultado muito negativos, com quedas de -8,39%, -6,71% e -9,00% respectivamente. Todo este movimento é explicado pelo receio de recessão global causado pela necessidade de aumento de juros mais fortes ao redor do mundo para controlar a inflação.

Nossa carteira local teve novamente um mês bastante difícil, sendo este um dos piores da história de nossos produtos, com mercado penalizando, ainda mais, as empresas de consumo interno. Seguimos confiantes na carteira e que o mercado segue exagerando demais no pessimismo em relação aos impactos da inflação na economia brasileira. Aproveitamos os preços muito descontados para aumentar os ativos que seguem muito descontados e desconectados da realidade dos indicadores econômicos do país. Os principais setores responsáveis pelo resultado negativo foram: Comércio, Saúde e Transporte Aéreo. Por outro lado, os setores com melhor desempenho foram: Bancos, Máquinas e Equipamentos, Construção Civil e Mineração.

Juros e Câmbio

O movimento de abertura na curva juros foi intenso em todos os vértices, principalmente na parte mais longa, levando a um aumento da inclinação. O mês foi marcado por muita volatilidade, com a primeira quinzena mostrando fechamento de spreads e em seguida disparando. O movimento é explicado pelo aumento do risco fiscal com a PEC dos Benefícios em tramitação no Congresso. Os vértices mais curtos abriram cerca de 40bp, com a parte intermediária abrindo 50bp e a longa 57bp.

O mercado começa a mostrar certo arrefecimento nas previsões de inflação corrente. Os IPCs vieram mistos, mas IGPs apresentaram arrefecimento acima das expectativas. Em relação ao crescimento continuamos com as mais diversas revisões positivas por entidades internacionais e nacionais, mostrando que o governo tem acertado em suas medidas para estimular a economia. Outro ponto muito positivo do governo federal tem sido a luta contra a inflação através da redução de impostos.

Reduzimos um pouco a posição tomada nos vértices mais curtos e mantivemos os mais longos como hedge da estratégia de bolsa e moedas. Além disso, zeramos a posição de venda de inclinação na parte final da curva. A posição em juro real permaneceu inalterada e na estratégia dólar/real seguimos com uma posição pequena net vendida em futuros e opções.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
CDI	2563,31	1,01%	5,40%	2,95%	5,44%	8,66%
IMA-B	8374,25	-0,36%	4,35%	1,48%	4,40%	3,78%
IMA-B 5	7774,65	0,33%	6,61%	2,65%	6,66%	10,06%
IMA-B 5+	9609,93	-1,10%	2,03%	0,26%	2,08%	-2,16%
IRF-M	14461,87	0,37%	2,19%	1,02%	2,23%	1,76%

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Petróleo WTI	107,76	-5,79%	43,05%	-0,05%	40,26%	46,57%
Petróleo Brent	119,78	-4,58%	55,08%	3,62%	52,37%	55,68%
Gas Natural	5,42	-33,41%	45,42%	-3,23%	52,32%	48,60%
Ouro	1807,12	-1,65%	-1,17%	-6,49%	-0,40%	2,11%
Prata	20,27	-5,91%	-12,93%	-18,45%	-11,98%	-22,36%
Ferro (EUA)	130,00	-2,63%	15,56%	-13,68%	15,82%	-39,41%
Alumínio	2396,50	-14,90%	-14,58%	-31,65%	-15,29%	-5,01%
Cobre	3,71	-13,54%	-16,59%	-21,87%	-15,30%	-13,17%
Soja	1560,50	-7,29%	17,44%	-6,22%	17,53%	7,62%
Milho	751,25	-3,99%	23,66%	2,35%	23,66%	8,21%
Algodão	98,84	-28,88%	-13,02%	-29,28%	-13,56%	16,21%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Dólar/ Real	5,238	10,77%	-6,14%	10,28%	-6,14%	4,71%
Euro/ Real	5,484	8,05%	-13,24%	3,42%	-13,28%	-7,48%
Peso Mexicano/ Real	0,260	8,41%	-4,62%	8,77%	-4,34%	3,66%
Yen/ Real	0,039	4,92%	-20,36%	-0,90%	-20,36%	-14,32%
Franco Suíço/ Real	5,485	10,97%	-10,39%	6,60%	-10,21%	1,45%
Libra Esterlina/ Real	6,373	6,74%	-15,31%	2,03%	-15,41%	-7,74%
DXY	104,680	2,88%	9,08%	7,05%	9,08%	13,24%

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Ibovespa	98.542	-11,50%	-5,99%	-18,06%	-5,99%	-22,29%
IBX	42.189	-11,56%	-5,72%	-18,11%	-5,72%	-23,04%
IBX-50	16.504	-11,67%	-5,71%	-18,63%	-5,71%	-22,70%
Mid-Large Capital	1.968	-11,10%	-4,52%	-17,26%	-4,52%	-21,14%
Small Cap	1.900	-16,33%	-19,69%	-25,15%	-19,69%	-39,59%
Dividendos	6.642	-8,38%	4,58%	-9,30%	4,58%	-4,10%
Consumo	2.956	-14,29%	-24,82%	-28,77%	-24,82%	-46,23%
Imobiliário	616	-12,13%	-14,95%	-22,61%	-14,95%	-37,06%
Financeiro	9.329	-12,83%	1,33%	-18,88%	1,33%	-23,49%
Energia	78.787	-4,92%	3,25%	-7,14%	3,25%	-2,07%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DJ	30.775	-6,71%	-15,31%	-12,64%	-15,45%	-10,80%
Nasdaq	11.504	-9,00%	-29,51%	-23,67%	-29,98%	-20,96%
S&P 500 (EUA)	3.785	-8,39%	-20,58%	-17,75%	-20,79%	-11,92%
S&P 200 (Austrália)	6.568	-8,92%	-11,77%	-12,60%	-12,58%	-10,19%
MSCI China	73	5,71%	-12,28%	0,43%	-10,56%	-33,00%
Nikkei (Japão)	26.393	-3,25%	-8,33%	-5,83%	-8,33%	-8,33%
DAX (Alemanha)	12.784	-11,15%	-19,52%	-12,48%	-19,52%	-17,69%
CAC 40 (França)	5.923	-8,44%	-17,20%	-12,14%	-17,43%	-8,99%
FTSE (Inglaterra)	7.169	-5,76%	-2,92%	-5,40%	-3,16%	1,87%
IBEX 35 (Espanha)	8.099	-8,50%	-7,06%	-5,29%	-7,06%	-8,19%
PSI 20 (Portugal)	6.045	-3,40%	8,53%	0,62%	8,49%	20,05%
VIX	28,71	9,62%	66,72%	48,53%	65,67%	81,36%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital